

ARTIGO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Modalidade ou metodologia?

Stella de Mello SILVA¹

Resumo

A nomenclatura EaD tem trazido consigo – em principal após advento da Covid-19 – discussões sócio-filosóficas que questionam sua valia, eficiência e intencionalidade. O propósito deste relato de experiência, portanto, é discutir as verbalizações de alunos da modalidade EaD frente às atividades sugeridas em disciplina obrigatória a todos os ingressantes de uma universidade privada, no interior de São Paulo. Concomitantemente a isso, descreveu-se como a universidade se organizou – frente a uma espécie de “Youtubetização” das interações dos discentes – na tentativa de incitar participações que se aprofundassem em análise, leitura crítica e pensamento acadêmico-científico. Tomou-se como escopo de análise do trabalho o material didático produzido para a disciplina “Aprendizagem na Educação Superior”, a qual envolveu um professor regente, um tutor e 968 alunos matriculados em fevereiro de 2023. Três questões essenciais foram identificadas: a necessidade da ensinagem de autorregulação aos discentes ingressantes na modalidade EaD; a nulidade de fronteiras entre as esferas acadêmicas e midiáticas por parte do alunado; a relevância de um olhar atento e de uma escuta ativa da universidade sobre as demandas desse “novo estudante” e dessa “nova educação”.

Palavras-chave: Educação a Distância; Contemporaneidade; Modalidade; Metodologia.

Abstract

The EaD nomenclature has brought with it – mainly after the advent of Covid-19 – socio-philosophical discussions that question its value, efficiency and intentionality. The purpose of this experience report, therefore, is to discuss the verbalizations of distance learning students in relation to the activities suggested in a mandatory discipline for all freshmen at a private university in the interior of São Paulo. Concomitantly to this, it was described how the university was organized – in the face of a kind of “Youtubetization” of the students’ interactions – in an attempt to encourage participation that deepened analysis, critical reading and academic-scientific thinking. The didactic material produced for the discipline “Learning in Higher Education” was taken as the scope of analysis of the work, which involved 1 regent professor, 1 tutor and 968 students enrolled in February 2023. Three essential issues were identified: the need for teaching self-regulation to students entering the Distance Learning modality; the nullity of boundaries between the academic and media spheres on the part of the

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp – Rio Claro). Mestre em Divulgação Científica e Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) – modalidade presencial e EaD, campus Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil, stellademello@gmail.com.

student body; the relevance of an attentive look and active listening by the university to the demands of this “new student” and this “new education”.

Keywords: *Distance Education; Contemporaneity; Modalit; Methodology.*

O movimento da Educação a Distância

O conceito de Educação a distância (EaD), segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), é posto como:

[...] a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. (Brasil, s./d., *on-line*)

A partir de uma leitura predominantemente semântica, poderia se depreender, com legítima preocupação, que essa definição para a modalidade EaD parece estar mais ligada à *metodologia* de ensino do que à *modalidade* de ensino. É por isso que se tende a concordar com Leffa & Freire (2013, p. 34), quando dizem que “estamos diante de um aparente impasse, mas com duas opções de saída: ou toda educação é presencial, incluindo a educação distante, ou toda educação é distante, incluindo a presencial.” Não se trata, portanto, de *metodologia* facilitada pelas ferramentas tecnológicas; mas de *modalidade* relacionada à noção de necessidade, impossibilidade, possibilidade ou contingência, na relação entre um sujeito e um contexto.

Dito isso, é incontestável a lembrança de como a pandemia de Covid-19 acelerou as discussões sobre EaD. Aliás, toda uma legislação precisou ser revisitada, visto que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II também tiveram que adotar essa modalidade – o que reverberou, indiscutivelmente, na Educação Superior, como observado no parecer CNE CPN 5/2020 – via Conselho Nacional de Educação (CNE) - publicado em 04/05/2020 e homologado em 1/06/2020:

[...] segundo informações enviadas pelo MEC, outras ações estão sendo realizadas pelo Ministério para a mitigação dos impactos da pandemia na educação destacando-se entre elas: [...] Disponibilização de cursos formação de professores e profissionais da educação por meio da plataforma AvaMec – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação; Disponibilização de curso *on-line* para alfabetizadores dentro do programa Tempo de Aprender; [...] Ampliação de recursos tecnológicos para EaD em universidades e institutos federais; Ampliação das vagas em cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade EaD pelo programa Novos Caminhos; Autorização para que defesas de teses e dissertações de Mestrado e Doutorado sejam realizadas por meio virtual.

A partir deste contexto, deu-se um *start* – tanto por parte das universidades (públicas e privadas) quanto por parte de potenciais alunos interessados nesta

modalidade – sobre como participar do movimento da Educação a Distância, por tantas vezes vista como “mais fácil, academicamente”, “mais viável, geograficamente” e “mais barata, economicamente”. Sendo assim, segundo o Censo da Educação Superior 2021, a partir de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade de educação a distância (EaD), aumentou 474%. No mesmo período, a quantidade de ingressantes em cursos presenciais diminuiu 23,4%. Se, em 2011, os ingressos por meio de EaD correspondiam a 18,4% do total, em 2021, esse percentual chegou a 62,8%.

A doutora em Comunicação Jucimara Roesler, membro do Comitê Científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), dirigente EaD Unifemm e consultora da *Hoper* Educação, analisando o mesmo censo de 2021, propõe questões reflexivas sobre o “fenômeno” EaD: “[...] porque a EaD explodiu e supera a educação presencial no total de ingressantes e de matrículas do Ensino Superior? O que fez ela dar certo?”. Para tais questões, a pesquisadora sugere:

Tabela 1 - Hipóteses para o crescimento substancial da EaD

-
1. A *consolidação metodológica* da educação a distância.
 2. A interiorização do ensino, por meio dos mais de 35 mil polos instalados, nos municípios brasileiros.
 3. A EaD cobre quase a totalidade dos cursos de graduação no país, com formação na área da saúde, das engenharias e exatas; e na área de humanas.
 4. O preço médio de um curso da EaD é 80% mais barato que um curso presencial.
 5. Os dados de qualidade da EaD, apresentados nos *resultados do Enade*, e a consolidação de profissionais no mercado de trabalho.
 6. A *utilização de tecnologias* digitais, principalmente nos últimos anos, que viabilizaram a aprendizagem de alta performance em ambientes presenciais e virtuais.
 7. A *cultura digital* e o aprendizado na palma da mão. Novas maneiras de aprender e com *metodologias de ensino inovadoras* são a *preferência dessa geração*, principalmente, numa educação pós-pandemia, que traz o ensino híbrido como forte aliado à ruptura das práticas tradicionais de ensino.
-

Fonte: Adaptado do Release Censo Educação Superior 2021 (grifos da autora).

Os grifos feitos acima são um convite a ponderações sobre como metodologia e modalidade não podem ser confundidas no movimento da Educação a Distância: “consolidação metodológica”, “resultados do ENADE”, “utilização de tecnologias”, “cultura digital”, “metodologias de ensino inovadoras” – são todas expressões que denotam meios, ferramentas, veículos que viabilizam a ensinagem e, por esse motivo, enquadram-se no campo metodológico; campo no qual a EaD não se enquadra, visto que é “modalidade de ensino” e não “metodologia de ensino”.

A modalidade de ensino EaD e seu contexto social

Antes do compartilhamento da experiência vivenciada na IES em questão, vale retomar o que se entende, até aqui, por *modalidade* de ensino, a saber: um espaço pedagógico que gera uma ação pedagógica a qual se coloca, por meio de uma escuta atenta, disposta a observar necessidades, impossibilidades, possibilidades ou contingências, na relação entre os sujeitos envolvidos num contexto de ensino-aprendizagem. A esse respeito, o Plano Nacional de Educação (PNE), exigido pelas Leis de Diretrizes e Bases – que passou a vigorar em janeiro de 2001, com a aprovação da Lei 10.172/01 – reforça, no capítulo a partir do qual trata da Educação a Distância e das Tecnologias Educacionais, que essa modalidade de ensino se traduz “como um meio auxiliar de indiscutível eficácia” para enfrentar “os *déficits* educativos e as desigualdades regionais”. Ou seja, o conceito de modalidade está imbricado em processos pedagógicos, ensino-aprendizagem, oportunização de espaços sociais mais justos; e isso vai muito além de metodologias e ferramentas tecnológicas.

Se a universidade contemporânea não compreender que está inserida, neste século, por transformações diárias, instantâneas e líquidas – juntamente com seu alunado! – está fadada a robotizar a educação, seja esta na modalidade presencial, a distância ou híbrida.

Sendo assim, cabe citar Luckesi (2021, p. 18-19) quando este se refere ao significado do ato de avaliar para a ação humana. Segundo o autor, são três os atos que, universalmente, todos os seres humanos praticam:

[...] primeiro: conhecer fatos, ato por meio do qual se produz os conhecimentos do senso comum e da ciência a respeito do que é e de como funciona a realidade; segundo, conhecer qualidades e valores relativos à realidade, fator que subsidia o ser humano a fazer escolhas e tomar decisões; e, por último – com base no conhecimento do que é a realidade, de como ela funciona, e, de sua qualidade –, o ato de tomar decisões tendo em vista o agir.

Em resumo, de qualquer IES que se proponha a oferecer a modalidade de Ensino a Distância, presume-se que ela está comprometida em: observar, analisar e agir. Porque esse é o significado do ato de avaliar para a ação humana e, a educação – seja em que modalidade for – parte da prerrogativa do humano.

E sobre que humanidade se fala quando o ano é 2023? Quem são os atores sociais que ocupam as esferas relacionadas ao campo educacional? São frutos de que contexto social? O que estas *personas* – professores e alunos, em específico – trazem para a sala de aula virtual? Como se veem? Apesar da distância, permanece o distanciamento? Se ferramentas servem para construir e/ ou consertar, o que as tecnológicas têm construído e/ ou consertado?

Antes de mais nada é necessário compreender que a pós-modernidade, na qual estão inseridas as IES de todo o país, tem como mote a característica que, por sua vez, compreende espaço-tempo e identidade de forma sobreposta, de modo mais

particularista, o que está, portanto, deslocando as identidades culturais. Sobre isso, Giddens (1990, p. 18) afirma que

Nas sociedades pré-modernas, o espaço e o lugar eram amplamente coincidentes, uma vez que as dimensões espaciais da vida social eram, para a maioria da população, dominadas pela presença – por uma atividade localizada... A modernidade separa, cada vez mais, o espaço do lugar, ao reforçar relações entre outros que estão “ausentes”, distantes (em termos de local), de qualquer interação face-a-face. Nas condições da modernidade..., os locais são inteiramente penetrados e moldados por influências sociais bastante distantes deles. O que estrutura o local não é simplesmente aquilo que está presente na cena; a “forma visível” do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza.

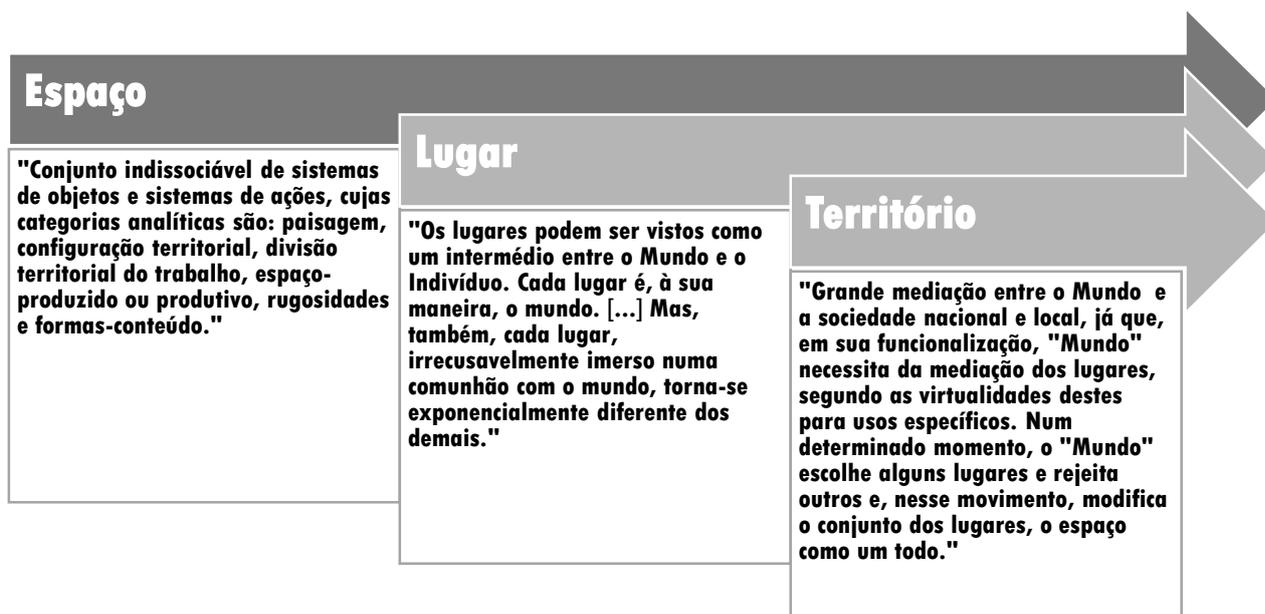
Ou seja, os atores sociais da modalidade EaD precisariam se debruçar, partindo da tríade observar-analisar-agir, sobre a construção de territórios possíveis – o que vai além da ideia de espaço e lugar. Professores, alunos e universidades, neste século, refletem uma identidade cultural chamada por Hall (2006, p. 13) de “celebração móvel”: “[...] somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar”.

O abandono do questionamento, a absolvição do dever de examinar, demonstrar, justificar e provar a validade de suposições tácitas e declaradas – em outras palavras, o observar-analisar-agir – fez da sociedade contemporânea um “alguém” que não mais reconhece alternativas para si. É como escreve Bauman (2001, p.34): “Somos talvez mais ‘predispostos à crítica’, mais assertivos e intransigentes em nossas críticas [...] mas nossa crítica é, por assim dizer, ‘desdentada’, incapaz de afetar a agenda estabelecida para nossas escolhas na ‘política-vida’”. Sendo assim, a EaD está encontrando – no seu professor, no seu aluno e em si mesma, itinerários próprios, uma “hospitalidade à crítica”, como diz Bauman, que não a enfraquece, mas a reforça.

A pergunta que segue é: “O que se ganha com esse reforço à “hospitalidade à crítica” no ensino da modalidade a distância?”. Outra questão: “Em plena modernidade líquida – na qual não se enxergam mais grandes líderes para dizer ao aluno o que fazer para aliviá-lo da responsabilidade da consequência de seus atos – como pode agir a universidade a distância?” Quem sabe mais uma ponderação: “Numa ‘sociedade da individualização’, como lidar, em ambiente acadêmico virtual, com essa autonomia idealizada a partir de outro ambiente virtual: as redes sociais, por exemplo?”

Talvez os conceitos trazidos pelo geógrafo Milton Santos, adaptados por Silva (2019, p. 38), a respeito de “espaço”, “lugar” e “território” também contribuam para uma reflexão a respeito do papel que a EaD pretende – e precisa - assumir na atualidade:

Figura 1 - Conceitos sobre “Espaço”, “Lugar” e “Território”



Fonte: Silva (2019).

Se as IES intentarem “observar-analisar-agir” frente ao conceito de território colocado por Santos (2014), obrigatoriamente se colocará num movimento de “mediação entre o Mundo e a sociedade nacional e local”, já que “Mundo necessita de mediação dos lugares, segundo as virtualidades destes para usos específicos. Uma analogia plausível sobre a metáfora do “lugar-espaco-território” poderia tratar da Educação Superior como mediadora do senso comum trazido pelo alunado e o letramento científico que este nível de ensino pressupõe – em específico, aqui, a modalidade EaD – com a intenção de modificar o conjunto de “lugares” (pessoais e coletivos; subjetivos e técnicos), o espaço educacional como um todo.

Compreendendo o espaço da modalidade EaD a partir do lugar do aluno

Neste tópico, faz-se necessária a apresentação do histórico da IES na modalidade EaD, a fim de que o presente relato seja entendido de forma holística. Nesse contexto, em 2005, foi criado o Núcleo de EaD da IES, que se desenvolveu como um espaço de consolidação e fomento das propostas pedagógicas de EaD na Instituição. No período entre 2005 e 2010, foram desenvolvidas as primeiras iniciativas na modalidade, restritas então a capacitações, cursos livres, aulas remotas para treinamentos diversos e outras produções educacionais similares.

Com naturalidade, passou também a produzir conteúdo e compartilhar a plataforma de aprendizagem para a oferta de créditos nos cursos presenciais da instituição na modalidade EaD, como facultado pela regulamentação pertinente. Em 2011, com o credenciamento e autorização da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e, posteriormente, em 2017, com a autorização da oferta de cursos de graduação

na modalidade EaD, a IES implementou e expandiu, de maneira mais acelerada, a estrutura necessária para a gestão acadêmica, gestão administrativa, produção de materiais didáticos e produção técnica das videoaulas, ampliando a capacidade de geração de conteúdo na modalidade e a *expertise* na formação de docentes. Portanto, nota-se que, desde 2017, a modalidade totalmente EaD é oferecida aos interessados.

Entretanto, conforme as turmas foram sendo preenchidas, percebeu-se que o aluno ingressante desconhecia e, em seguida, resistia ao “espaço” acadêmico e queria, como diria Bauman (2014, p.32), aplicar “o princípio da definição estratégica da ação social que não é orientada por normas sociais”. Em suma, a universidade percebeu que os discentes – inclusive movidos pela dita modernidade líquida – defendiam, de alguma forma, sua especificidade cultural e psicológica, acreditando que poderiam encontrá-las dentro de si mesmos, única e exclusivamente, e não mais em instituições sociais ou em princípios universais.

Por causa dessa observação da realidade, em 2020 – três anos depois de oferecida a modalidade EaD pela IES – foi discutida, organizada, produzida e inserida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de todos os cursos EaD da universidade a disciplina “Aprendizagem na Educação Superior”, no intuito de tentar formar, juntamente com o alunado, um território com fronteiras bem estabelecidas entre o subjetivo e o coletivo; o ordinário e o extraordinário; o comum e o incomum; o automático do intencional; a vida privada e a vida acadêmica. Tal procedimento se deu porque chamou a atenção a maneira pela qual os alunos iniciantes começaram a interagir – ou “reagir” – às videoaulas no início da modalidade EaD, em 2017. O espaço acadêmico parecia ter dado lugar à esfera das redes sociais, a um novo – ou o mesmo – *Instagram*; a um novo – ou o mesmo – *Facebook*.

A título de contextualização, segue breve seleção do que se pôde ler no início do módulo da disciplina, em fevereiro de 2023, como comentários a respeito das videoaulas assistidas e, a partir das quais, os alunos deveriam interagir entre si – mediados pelas temáticas acadêmicas propostas. Importante esclarecer que os comentários não tinham um direcionamento inicial. O espaço “comentários” estava inserido no AVA da disciplina, abaixo de cada videoaula; o aluno assistia ao vídeo, mas não era obrigado a comentá-lo. (Em tempo: os textos foram copiados de forma a respeitar o registro linguístico feito pelos discentes):

Tabela 2 - Comentários discentes no início do módulo EaD

Videoaula	Comentários
<p>Unidade 1: “Estratégias de Aprendizagem” (818 visualizações, em 16 de fev. 2023)</p>	<p>“Concordo plenamente”; “Exatamente”; “Muito importante as duas”; “Exatamente concordo com seu pensamento”; “Aula interessante”; “Muito bom professora!”; “Excelente aula”; “Estratégias muito boas se forem aplicadas”; “Verdade”; “Dando um start”; “Muito bom a aula, obrigada professora”; “A estratégica megacognitivo é algo que faz o aluno destacar nas sua vida acadêmica. Algo a mais”; “Conhecimento é fundamental”; “cade o pessoal de ti”; “Excelente conteúdo”; “Nossa fiquei impressionada com a claresa e tranquilidade como transmite as informações”; “Estratégias sempre é bom”; “Aula incrível!”</p>
<p>Unidade 1: “Letramento Científico” (582 visualizações, em 16 de fev.2023)</p>	<p>“Sim, concordo plenamente contigo”; “Muito bom”; “Muito boa aula e explicação”; “Excelentes recomendações”; “bora pra 2 agora”; “Um assunto muito importante”; “Grande verdade”; “Conhecimento único”; “adorei”; “Que aula maravilhosa amei!”; “preciso mim aprofundar mais sobre o conhecimento científico isso é fato”</p>
<p>Unidade 1: “Letramento Informacional” (485 visualizações em 16 de fev.2023)</p>	<p>“Muito boa a aula”; “Que bônus! Também estou voltando aos estudos”; “Informação e tudo”; “Temos que buscarmos sempre novas informações e usar elas, de forma correta”; “verdade meninas aprendo desse jeitinho praticando, e lá vamos nós para próxima etapa”; “Aula maravilhosa!!”; “muito boa essa aula e de grande ajuda para o caminho acadêmico”; “TOP de aula”</p>
<p>Unidade 2: “O conhecimento científico” (229 visualizações, em 16 de fev.2023)</p>	<p>“Muito bom!”; “Excelente aula”; “sim sim creio que seja isso mesmo”; “correto”; “usa bastante o conhecimento científico”; “Muito boa a aula!”; “show de aula”</p>
<p>Unidade 2: “Projeto de Pesquisa” (155 visualizações, em 16 de fev.2023)</p>	<p>“Realmente um método excelente”; “Nossa como agora ficou claro um monte de questões que tinha anteriormente em minha vida”; “Aula incrível, ótimos pontos levantados para a formação de um projeto de pesquisa”; “Como o projeto de pesquisa é um método importante”; “TOP”; “Excelente aula! Muito importante conhecer as bases para elaboração de um artigo científico”</p>

<p>Unidade 2: “Gêneros textuais” (139 visualizações, em 16 de fev.2023)</p>	<p>“Muito boa a explicação!”; “Muito interessante e contexto em si”; “Agora tô entendendo um pouco mais sobre a matéria”; “Perfeito”; “muito boa aula”; “boa professora resumo perfeito”</p>
---	--

Fonte: A autora, 2023.

Vários pontos poderiam ser destacados nestas verbalizações: a oralidade na escrita; a informalidade em ambiente formal de escrita; o distanciamento da norma padrão da língua – acentuação; pontuação; concordâncias; ortografia; léxico. Mas o que este relato de experiência deseja recortar é a curiosa falta de fronteiras que todos esses itens denotam; uma espécie de “*Youtubetização*” do pensamento, da escrita, da atitude acadêmica. O amalgamento dos lugares que, há muito, deixaram de ser espaços e territórios. O espaço de troca informacional, onde deveria haver discussões sobre os temas das aulas, propostas de intervenção, discordâncias teóricas, compartilhamento de fontes científicas, torna-se um lugar de reações, comentários, elogios, frases soltas, avaliações a respeito do professor e não da temática, ou seja, um *feed* de *Instagram*. E esse movimento – caso não seja observado e renovado – impede que se crie um território de aprendizagem, um aluno autônomo em seu aprendizado, um egresso crítico e holisticamente formado. É neste momento que se retoma a ideia de Cipriano Luckesi: é preciso observar a qualidade da realidade. Esta está posta. Mas qual é sua qualidade e como a IES agiu – ainda na tríade observar-analisar-agir – enquanto avaliadora da aprendizagem desses alunos, neste contexto social, nesta liquidez acadêmica? É o que será respondido no próximo tópico.

Compreendendo o espaço da modalidade EaD a partir do lugar da IES

Em decorrência do que foi posto até aqui, a IES da qual se trazem os dados para este relato de experiência percebeu que o alunado que se matriculava na modalidade EaD trazia consigo a expectativa de que o modelo a distância seria menos “exigente” do que o presencial. Muitos deles diziam, recorrentemente, em aulas síncronas e/ ou *webconferências*: “Nossa, pensei que EaD seria mais fácil que presencial, mas estou vendo que não é!”. A universidade, então, a partir da tríade “observar-analisar-agir”, e atenta à demanda desses discentes, resolveu organizar uma disciplina para todos os alunos ingressantes do EaD, intitulada: “Aprendizagem na Educação Superior” (oferecida desde 2020, na IES pesquisada). Neste tópico, portanto, a intenção é apresentar as especificidades desta disciplina, com 40h de carga horária – as quais devem ser cumpridas pelo aluno num prazo de dois meses, segundo cronograma da IES.

A estrutura pedagógica da referida disciplina, como é colocada no AVA da IES, compõe-se de: dois *e-books* (cada qual com 60 páginas, em média); dez videoaulas (cada vídeo com 12 minutos, em média); um fórum (no qual se propõe um debate sobre

conceitos de letramento científico e letramento informacional); um simulado (com 20 perguntas objetivas, abarcando os assuntos do módulo); dois *quizzes* (um por unidade, cada qual com dez perguntas objetivas); dois materiais de aprofundamento (um por unidade, envolvendo vídeos, *podcasts* e artigos).

Associou-se a essa gama de processos três *webconferências* síncronas por módulo, num movimento de aproximar a turma do professor regente e do tutor da disciplina. Esses três encontros têm recortes diferenciados, a saber: 1º) *webconferência* de abertura: explicitação do movimento EaD; esclarecimento sobre a necessidade da autorregulação e do planejamento; instruções sobre as ferramentas disponíveis no AVA; 2º) *webconferência* de retomada de conteúdo: o professor regente faz um recorte sobre os assuntos estudados no módulo, suscitando diálogo entre a turma e suas dúvidas pontuais; 3º) *webconferência* de revisão para prova: o professor regente simula questões para as provas (integradora e regular), objetivando aplacar a ansiedade dos alunos para esse momento, bem como esclarecer algum conceito ou alguma análise que ainda estejam obscuros ao alunado.

Toda essa estrutura foi idealizada a partir da ementa da disciplina, a qual consta de seu Plano de Ensino:

Apresentação das ferramentas tecnológicas e formas de trabalho no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Desenvolvimento de competências e estratégias de aprendizagem, letramento científico e de informação. Caracterização de trabalhos acadêmicos, técnicas e tecnologias para a escrita colaborativa. Apresentação dos tipos de conhecimento científico, levantamento e seleção de informação em suas diferentes abordagens.

Entendeu-se, portanto, que o docente dessa disciplina intentasse fazer com que seu aluno: a) reconhecesse, no processo de pesquisa, um elemento fundamental para a construção de um profissional questionador e inovador; compreendesse a caracterização do espaço acadêmico como detentor de uma linguagem específica e de desenvolvimentos de competências e estratégias voltadas para a construção de um aluno pesquisador e autorregulado; b) utilizasse o processo de pesquisa como arcabouço teórico para compreender procedimentos relativos à ação discente; demonstrasse a relevância de ser um pesquisador; produzisse material de pesquisa que contribuísse para o aprimoramento da própria prática de estudos e divulgação de resultados acadêmico-científicos; c) desenvolvesse capacidade de pesquisa, pensamento crítico e analítico, mediante procedimentos científicos por meio das estratégias de aprendizagem; demonstrasse ser um aluno apto a questionar não só informações já postas em sua área de conhecimento, mas também desenvolvesse atitudes discentes que contribuíssem com seu futuro no mercado de trabalho.

Para que tais objetivos fossem alcançados, elencaram-se conhecimentos subdivididos nas duas unidades da disciplina, a saber:

Tabela 3 - Estrutura das unidades da disciplina “Aprendizagem na Educação Superior”

Unidade	Conteúdo
1 – Estratégias de aprendizagem e letramento científico da informação	Estratégias de aprendizagem Letramento científico Letramento Informacional Ferramentas tecnológicas de aprendizagem O trabalho acadêmico no AVA
2 – Os tipos de conhecimento científico e os gêneros textuais da esfera acadêmica	Os diversos tipos de conhecimento O conhecimento científico Projeto de pesquisa: primeira etapa de um trabalho de pesquisa Gêneros textuais acadêmicos – Parte I (resumos e esquemas) Gêneros textuais acadêmicos – Parte II (fichamentos e glossários)

Fonte: A autora, 2023.

Já como instrumentos e critérios de avaliação, a disciplina – segundo o que fora orientado pela IES, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) – adotou a seguinte configuração:

Tabela 4 - Critérios e instrumentos de avaliação da disciplina “Aprendizagem na Educação Superior”

Categoria Avaliativa	Fórmulas
N1: Atividades no AVA (45%)	Q – Quizzes (10%) F – Fórum (20%) S – Simulado (15%) $(Q * 0,1 + F * 0,2 + S * 0,15)$
N2: Provas (55%)	PI – Prova Integradora (10%) PR – Prova regular (45%) $(PI * 0,1) + (PR * 0,45) \leq 5,5$
MF: Média Final	MF: $N1 + N2 \geq 6,0$

Fonte: a autora, 2023.

As atividades realizadas no AVA, como previamente colocado, acontecem de modo *on-line* e pressupõe uma autorregulação aguçada dos alunos, a fim de que não se percam entre prazos, *templates* e domínio da ferramenta tecnológica. Em contrapartida, as provas são realizadas em polos presenciais; além disso, vale colocar que se entende como “prova integradora” (PI) aquela que agrega o caráter interdisciplinar do curso e como “prova regular” (PR) aquela que compreende os assuntos tratados durante o módulo estudado.

Como resultado do “observar-analisar-agir”, bem como da preocupação com o estabelecimento de territórios acadêmico-científicos bem demarcados, numa tentativa de formar cidadãos críticos e não meros refletores de pensamento de outros, os alunos mostraram – em março de 2023 – uma ascendente escalada acadêmica. Importante colocar que as participações a seguir resultam de um mês de aula a distância, na mesma disciplina, envolvendo – diferentemente da Tabela 2 – um caminhar dentro da proposta. Em 1º de março, os discentes já haviam: participado de duas *webconferências* com o professor regente e o tutor da disciplina; recebido intervenções do professor regente no fórum da disciplina; lido os *e-books* das duas unidades; respondido a um *quizz* da unidade 1. O que pode ser verificado a seguir é uma melhor articulação não só linguística, mas também cognitiva e social:

Tabela 5 - Comentários discentes treze dias após o início do módulo EaD

Videoaula	Comentários
Unidade 1: “Estratégias de Aprendizagem” (865 visualizações, em 1 de mar. 2023)	“Acredito que uma estratégia e outra andam sempre de mãos dadas, porque as vivências que carregamos como bagagem sempre serão um prisma considerado, mesmo com o aprendizado de técnicas científicas.”; “Há uma convergência entre ambas as estratégias, o que leva uma quase à dependência da outra.”; “É certo que as duas estratégias são importantes para o aprendizado. Enquanto a cognitiva estabelece direcionamento e planejamento de como se aprender, a metacognitiva reorganiza o que já se aprendeu”; “Cognitiva e metacognitiva: uma seleciona e organiza; a outra interpreta e reorganiza. Uma identifica e arranja; a outra reflete e recria; ou seja, as duas estratégias de aprendizagem se complementam, andam juntas. Sem as duas, não aprendemos, nem vamos em frente”
	“O conhecimento é a nossa porta de entrada, estamos constantemente aprendendo algo novo, e o conhecimento científico é muito importante para o dia a dia”; “Letramento

<p>Unidade 1: "Letramento Científico" (634 visualizações, em 1 de mar.2023)</p>	<p>científico fornece conhecimentos científicos para que o aluno interprete fenômenos e saiba resolver problemas em sua realidade"; "o letramento científico está relacionado também à identificação, explicação e utilização de evidências científicas"; "Interessante essa lista do CAPES.</p>
<p>Tabela 5: Comentários discentes treze dias após o início do módulo EaD - continua</p> <p>Unidade 1: "Letramento Científico" (634 visualizações, em 1 de mar.2023)</p>	<p>"Dei uma olhada e realmente são muitas áreas de conhecimento que eu desconhecia..."; "Dominar a área de conhecimento que pertence e saber onde e/ou como buscar os meios e ferramentas para adquirir informação é a base para resolução dos problemas e das novas descobertas"</p>
<p>Unidade 1: "Letramento Informacional" (528 visualizações em 1 de mar.2023)</p>	<p>"O letramento informacional se faz tão necessário, pois nos leva a conseguir a entender e utilizar a informação gerada na internet de forma crítica e estratégica"; "Depois de 21 anos de conclusão do ensino médio, vejo o desafio que tenho em aprender disciplinas novas no ensino superior"; "Devemos aplicar as estratégias de aprendizagem à busca pelas informações a fim de estudar, de fato, cada conhecimento mais a fundo, evitando que somente o senso comum seja suficiente"</p>
<p>Unidade 2: "O conhecimento científico" (256 visualizações em 1 de mar.2023)</p>	<p>"Esse aprofundamento faz e fará para nós, enquanto educadores e formadores de opinião uma crucial diferença; entre nos formarmos pensadores críticos e autônomos, ou apenas replicadores de conhecimento limitante (robôs); "O conhecimento científico não se limita a comprovar, mas dar valia e atestado de que esse conhecimento realmente é fato transformador de alguma forma"; "Muito interessante que o conhecimento científico está além de TCC; existem outras formas de aprofundamento do saber. Todas as ferramentas estão juntas e se complementam"</p>
<p>Unidade 2: "Projeto de Pesquisa" (169 visualizações, em 1 de mar.2023)</p>	<p>"Temos que ter esse viés questionador, pois todo pesquisador faz questionamentos críticos e busca respostas que sejam assertivas e coerentes com os temas abordados"; "Interessante aprender o corpo de um trabalho acadêmico. É muito necessária essa aula logo no início do curso"; "Esse aprendizado é para vida, organização,</p>

	disciplina, elaboração de conhecimento e aprofundamento do saber, nos tornando cidadãos com senso crítico refinado e protagonistas da nossa própria vida”
Unidade 2: “Gêneros textuais” (148 visualizações, em 1 de mar.2023)	“Eu já tenho uma graduação anterior e não sabia que o portfólio poderia servir como gênero textual de conclusão para a graduação; as instituições, de forma geral, sempre enfatizam mais a monografia. Achei maravilhoso saber que temos outras opções!”; “Todos os dias faço uso do meu caderno; gosto muito de anotar, grifar, e hoje a caneta trabalhou nessa aula!”; “Eu também estou fazendo o mesmo e, além disso, estou sublinhando nos <i>e-books</i> também. Enfim, procurando fazer uma ponte com o que já estudei para fixar mais o conteúdo na mente”

Fonte: A autora, 2023.

A partir do momento em que é traçado um paralelo entre esta tabela e a que consta do capítulo 3, notadamente se percebe que, no início do módulo, em fevereiro de 2023, os alunos ingressantes tratavam o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como espaço de “*Youtubetização*”, ou seja, um lugar de subjetividades, exercício da “*criticidade banguela*”, de pouca autorregulação e conhecimento da esfera acadêmica. No entanto, no mês seguinte, após encontros síncronos, assíncronos, assistências pelo AVA, trocas de mensagens entre docente-discente, intervenções – por parte do tutor – nos fóruns de discussão de cada unidade, a verbalização, o pensamento crítico e a escrita destes discentes foram ganhando outro patamar cognitivo-social. Eles mesmos apontam, nos exemplos acima, crescimento, descoberta e satisfação; um pertencimento a outro mundo além daquele que eles trouxeram consigo no ato da matrícula.

É certo que estes resultados não podem ser creditados somente à IES, enquanto instituição gestora; mas, sim, uma madura parceria entre pró-reitora acadêmica; professor regente; tutoria da disciplina; material acadêmico (*e-books*, atividades, videoaulas); aumento do tempo de interrelação docente-aluno por meio das *webconferências*; enfim, todo um rol de ações pós observações e análises que, por sinal, não dão por encerrados os trabalhos. A EaD é uma caixa de pandora, cheia de desafios e promessas: haja vista o ChatGPT... Mas isso é assunto para outro artigo...

Considerações finais

Sobre o que foi tratado até aqui, provavelmente, surgiram mais perguntas que respostas mas, afinal, não seria esta a premissa do campo acadêmico? De qualquer forma, algumas considerações podem ser elencadas:

- A autorregulação, a verbalização e a leitura crítica de mundo do discente iniciante na modalidade EaD podem ser os elementos mais relevantes a serem trabalhados, mesmo antes, até, do dito conteúdo específico do curso. Nesse sentido, o papel da IES é fundamental como mediadora entre o conhecimento trazido pelo alunado e o que a

universidade se propõe a discutir em ambiente acadêmico;

- O aluno contemporâneo amalgama os ambientes da vida; aparentemente não há fronteiras entre o social e o acadêmico; o pessoal e o coletivo; o subjetivo e o científico. Todo lugar é espaço para se criar pseudos territórios de manifestação e, aqui, a IES tem seu papel mais relevante: apresentar outros territórios ao discente;

- Assim como apontado neste relato de experiência, é importante que as universidades observem a questão da “Youtubetização” e mostrem genuíno interesse em orientar e formar alunos aptos para essa nova concepção de educação, na qual se alojam questões econômicas, pessoais, culturais, sociais, emocionais, ferramentais – e todos os outros “ais” que couberem no contexto líquido da modernidade;

- Educação a Distância não pode ser vista e tratada como metodologia de ensino, já que se insere no campo semântico da modalidade de ensino. Caso contrário, serão diplomados técnicos em ferramentas tecnológicas e não bacharéis e licenciandos;

- Espaço, Lugar e Território ganham outras representações quando associadas à Educação a Distância. É papel do Ensino Superior da contemporaneidade defender a não “homogeneização global da educação”, tomando ações efetivas a favor da construção de um aluno humanizado; e, não, homogeneizado;

- A respeito da tríade “observar-analisar-agir”, como fator inerente a todo ser humano, convém transportar essa humanização para a avaliação da aprendizagem do aluno da EaD. Duplicar sistemas que foram “sucesso” em outras IES pode ser um equívoco sem precedentes. O ideal seria que, com paciência e prudência, analisássemos a qualidade da realidade de cada universidade e, a partir daí, fossem gerados: planejamento, estratégia, ação.

Se, em 2018, o jornal *O Globo* estampava a manchete “Em 2023 as instituições privadas terão mais alunos no ensino a distância que no presencial” e, projetava, enfaticamente, que em 2023 haveria 2.276.774 matrículas novas de Ensino Superior na educação a distância, o correspondente a 51% do total, enquanto os cursos presenciais das instituições particulares registrariam 1.993.319 ingressantes, se faz necessária uma atualização... A sociedade já tem acesso, por meio do *site* do Inep, a porcentagem de matrículas no Ensino Superior, na modalidade EaD, em 2021: “o número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo mais de 3 milhões em 2021”. Em 2021. Ou seja: que se entenda, o quanto antes, a EaD como modalidade; e não como metodologia.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, ABED. **Release Censo Educação Superior 2021**. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Analise_Censo_2022_Jucimara_Roesler.pdf. Acesso em 14 fev. 2023.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. PORTAL DO MEC. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Parecer CNE CPN 5/2020**. Publicado em 04/05/2020 e homologado em 1/06/2020. Disponível

em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf. Acesso em 15 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Notícias – Censo da Educação Superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em 15 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Notas estatísticas – Censo da Educação Superior 2021**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 15 fev. 2023.

BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEFFA, V. J.; FREIRE, M. M. Educação sem distância. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, p. 13-38, 2013 Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Edu_sem_distancia_Site.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

O GLOBO. **Em 2023 as instituições privadas terão mais alunos no ensino a distância que no presencial**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/em-2023-instituicoes-privadas-terao-mais-alunos-no-ensino-distancia-que-no-presencial-22702702>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SILVA, S. M. **Diário de uma pai(chão): discutindo Espaço, Lugar e Território num grupo de pesquisa em construção**. 2019. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2019, 206 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181772>. Acesso em: 20 fev. 2023.